11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros · Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior · Minas Gerais Governo de Todos · PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG · FADENOR

UMA CRIANÇA COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANA CAROLINY, MARIA FERNANDA ALVES DE BRITO, CARLOS ROBERTO SANTOS LIMA, MIRELA LOPES FIGUEIREDO, ANA AUGUSTA MACIEL DE SOUZA

Relatar a experiência acadêmica ao aprofundar os conhecimentos sobre a AME e implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Trata-se de um relato de experiência sobre um estudo de caso realizado durante o estágio curricular em um Hospital de Montes Claros - MG, especificamente na pediatria, pelos acadêmicos do quinto período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em agosto de 2017. Para realização do estudo foram utilizados dados do prontuário e informações relatadas pela mãe, respeitando os aspectos éticos, o consentimento, o anonimato e o sigilo. Para elaboração dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem foram utilizadas as taxonomias NANDA I, NIC e NOC. AME é uma doença neurodegenerativa que possui herança genética autossômica recessiva, e é classificada de acordo com a idade de início e pela função motora adquirida, caracteriza-se pela atrofia e fraqueza muscular progressiva. A criança foi acompanhada durante quatro dias pelos acadêmicos de Enfermagem, que observaram os cuidados prestados à criança pela equipe de enfermagem, possibilitando maior contato com a criança e seus cuidadores, foi realizada entrevista com a mãe para colher as informações necessárias para realização do estudo de caso, além da consulta ao prontuário, porém, algumas informações do exame físico da criança não foram possíveis ser coletadas devido o posicionamento e presença do respirador, dificultando a manipulação ao leito. Foram levantados nove diagnósticos de enfermagem para criança, porém foram utilizados apenas três devido os resultados esperados e intervenções das taxonomias serem difíceis de assimilar ao diagnóstico e estado do paciente, com isso foram elaborados planos de cuidados e intervenções voltados para os cuidadores e familiares já que a criança se encontra impossibilitada de exercer as funções. Com a realização do estudo pode-se concluir a importância de entender sobre a AME por ser uma doença de baixa incidência que necessita de diversos cuidados e atenção profissional adequada.